

O Rio de Chico Buarque¹

Rafaela Alves Nóbrega GAMBARRA²

Thiago SOARES³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Chico Buarque de Holanda, um dos principais expoentes da Música Popular Brasileira, é, também, um artista conhecido mundialmente. Já o Rio de Janeiro, conhecida como a "cidade maravilhosa", atrai milhões de turistas todos os anos. Unindo ambos, o "Rio de Janeiro de Chico Buarque" utiliza-se do jornalismo literário, gênero que busca ser uma alternativa à imprensa tradicional, para dar ao leitor a possibilidade de, na leitura de suas páginas, poder visualizar o Rio de Janeiro - e, em especial, o Cristo Redentor - relatado nas canções de Chico.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; literatura; turismo; música; Chico Buarque;

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo extremamente globalizado, a distância entre as pessoas tem diminuído consideravelmente - seja através das facilidades trazidas pela internet, seja pela inúmera quantidade de vôos que são feitos entre vários países diariamente. Com a maior quantidade de vôos, vem, também, o crescimento do turismo - e, em especial, no Brasil, pela sua atual situação economicamente favorável em relação aos demais países.

Milhões de pessoas desembarcam em nossos aeroportos todos os anos. Com a proximidade da Copa Mundial de 2014 e das Olimpíadas de 2016, é provável que esses números se multipliquem. O momento se mostra extremamente propício à produção de objetos midiáticos voltados para o turismo. Mas que tipo de objeto midiático? Obviamente, é necessário encontrar um gancho, algo que chame a atenção do consumidor (ou, no caso, do leitor).

Chico Buarque de Holanda, um dos principais expoentes da música brasileira, é reconhecido não só nacionalmente, mas, também, internacionalmente. Inúmeras pessoas ao redor de todo o mundo lêem suas obras e ouvem suas canções. Além disso, o Rio de Janeiro é, também, mundialmente reconhecida pelos seus belíssimos cartões postais – é a "cidade maravilhosa".

"O Rio de Chico Buarque" propõe a união de Chico e do Rio em um texto baseado no jornalismo literário, que prima pela verossimilhança, mas que também utilize elementos

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo opinativo – Editorial, Comentário, Artigo, Coluna, Resenha, Crônica, Caricatura (avulso apresentado em qualquer suporte).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: rafaela_ang@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: thikos@uol.com.br.

literários capazes de dá-lo a tão almejada fruição literária dos escritores, sendo, dessa forma, um verdadeiro roteiro turístico para aqueles que desejem conhecer o Rio de Janeiro através da ótica das músicas de Chico Buarque.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Elaborar uma crônica com uma abordagem descritiva do Cristo Redentor, situado no Rio de Janeiro, tendo como base canções de Chico Buarque e, em especial, a canção "Samba do grande amor".

5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estabelecer a convergência entre a literatura e o jornalismo, para o turismo;
- Utilizar as músicas de Chico Buarque como subsídio narrativo;
- Descobrir os elementos que despertaram a atenção do artista para a composição de suas músicas;
- Elaborar o texto a partir da interpretação de suas canções.

3 JUSTIFICATIVA

O turismo, conforme o conhecemos hoje, surgiu em meados do século XIX, com Thomas Cook, considerado o pai do turismo moderno. Desde então tem ganhado cada vez mais importância, sendo considerado um dos grandes vetores na geração de renda, emprego e oportunidades para a população.

De acordo com dados divulgados pelo Ministério do Turismo (2012), os aeroportos brasileiros tiveram, em 2011, maior movimentação dos últimos 13 anos. Foram feitos, em 2011, 79 milhões de desembarques domésticos, o que equivale a um aumento de 15,8% em relação a 2010, e houve, também, um aumento de 13,95% de aumento nos desembarques internacionais. Somando-se a isso o fato do país estar em vias de sediar a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016), percebe-se que o momento está bastante favorável à produção de objetos midiáticos voltados para o turismo.

A idéia da crônica "O Rio de Chico Buarque" se justifica por ele ser (Chico) um artista conhecido mundialmente – tendo sido, por exemplo, indicado como um dos autores mais lembrados por estudiosos de literatura brasileira no exterior, a frente de nomes como Euclides da Cunha e Manuel Bandeira, em pesquisa realizada no ano de 2009 e divulgada na abertura do 2º Conexões Itaú Cultural, no Rio de Janeiro. Vê-se, dessa forma, que se apresenta como um ótimo elemento a ser explorado.

Além disso, serve como inspiração matérias como a veiculada pelo Jornal Hoje, no dia 12 de novembro de 2011, em que o correspondente Pedro Bassan mostra Lisboa, a capital Portuguesa, através dos olhos de Fernando Pessoa. Percebe-se que este tipo de iniciativa, do jornalismo retratar os locais através das produções dos artistas, começou a ser veiculada

com sucesso por grandes grupos comunicacionais do país, mas que ainda há uma lacuna em se tratando do campo literário.

Assim, em um mundo globalizado no qual o turismo aparece como um setores de mais destaque na economia nacional, busca-se a construção de um produto midiático que fuja do lugar-comum e ofereça ao viajante uma nova forma de diário de viagem, baseado nas músicas de um dos artistas mais consagrados na música brasileira, Chico Buarque.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Em primeiro lugar, realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos relacionados ao jornalismo literário e ao jornalismo de viagem, além da biografia de Chico Buarque, enquanto músico, e de canções do artista que abordam a cidade do Rio de Janeiro - em especial o Cristo Redentor.

Após selecionadas e estudadas as canções que serviram de subsídio narrativo, foi a hora da viagem ao Rio de Janeiro para visita aos locais que inspiraram o compositor. Através das entrevistas feitas com personagens que habitam os locais destacados nas músicas de Chico, a idéia era compreender melhor os cenários que foram construídos por elas. Como, também, uma característica própria de sua obra, nesta fase foram entrevistadas pessoas comuns, como o trabalhador de uma banca de revistas ou, ainda, um taxista. Dessa forma, pretendeu-se ouvir o cotidiano da cidade.

Com o intuito de alcançar maior precisão na apuração do material e dos depoimentos, as entrevistas foram captadas com um gravador de áudio, bem como através de anotações feitas no momento da entrevista.

A partir daí, deu-se, então, início à produção da crônica a partir do material colhido.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A crônica em questão faz parte do livro-reportagem "O Rio de Janeiro de Chico Buarque", Trabalho de Conclusão de Curso da aluna no curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Sua proposta - tanto do livro, como da crônica (sendo a crônica especificamente referente ao Cristo Redentor) - é dar ao leitor a possibilidade de visualizar (e visitar) o Rio de Janeiro narrado nas músicas de Chico Buarque de Holanda, um dos principais expoentes da música brasileira.

com esse intuito, foram utilizados, como base, o jornalismo literário - gênero que teve início com os folhetins do século XIX, quando a influência da Literatura no Jornalismo tornou-se mais visível (PENA, 2006, p. 32) - e o jornalismo de viagem - que, com a narrativa de viagem, desde tempos remotos, teve início quando autores utilizaram-se de fatos reais ou imaginados para narrar viagens que fizeram ou apenas arquitetaram fazer (como é o caso de

A Odisséia, de Homero, no século VIII a.C., ou, ainda, de A divina comédia, de Dante Alighieri, escrito entre os séculos XIII e XIV).

Sendo, ainda, o jornalismo literário uma alternativa ao jornalismo tradicional, no qual deve-se "evitar o aborrecido tom bege pálido dos relatórios que caracteriza a tal 'imprensa objetiva' (Id, 2006, p. 54), "O Rio de Janeiro de Chico Buarque" busca ser, também, uma alternativa aos tradicionais guias turísticos, abordando, para isso, não só o Cristo Redentor como ponto turístico, mas também a sua história e seu cotidiano, aí inclusos os personagens que fazem parte do seu dia a dia, utilizando-se de uma linguagem que, embora prime pela clareza e coerência, como no jornalismo, possa levar o leitor à fruição literária.

6 CONSIDERAÇÕES

Diante das amarras do jornalismo, sempre circunscrito à objetividade e à imparcialidade, a execução de um produto que se utiliza do jornalismo literário impõe alguns desafios ao estudante como, por exemplo, livrar-se das algemas impostas pelo lead e, também, da impossibilidade de fruição literária da imprensa tradicional ensinada durante os quatro anos de curso. Durante sua produção, portanto, não foram raras as vezes, no início, em que se foi necessário lembrar-se - voluntariamente - das possibilidades oferecidas pelo jornalismo literário, tentando, sempre, dar maior leveza ao texto.

Superada essa dificuldade, no entanto, a produção de "O Rio de Chico Buarque" correu exatamente como esperado: unindo paixões como Chico e o turismo; a literatura e o jornalismo.

Tratada através de uma linguagem que valoriza conceitos como a verossimilhança – não podendo ser de outra forma, já que se trata de um objeto jornalístico – mas que se utiliza, também, de características próprias da literatura – como, por exemplo, o uso de metáforas –, o produto em questão une conceitos do jornalismo e da literatura capazes de dar ao leitor uma experiência útil e agradável.

Sendo assim, o produto apresenta-se como um livro-reportagem que poderá ser apreciado tanto pelos fãs de Chico – ou do Rio – como, também, por estrangeiros que desejam conhecer a união de duas – das várias – coisas que o Brasil tem a oferecer (a bela música de Chico Buarque e as maravilhas da "cidade maravilhosa").

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSAN, Pedro. **Poesia de Fernando Pessoa está viva em cada esquina de Lisboa.** Jornal Hoje, Rio de Janeiro, 12 novembro 2011. Disponível em <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2011/11/poesia-de-fernando-pessoa-esta-viva-em-cada-esquina-de-lisboa.html>> Acesso em 16 novembro 2011.

COSTA, Carina Gotardelo Ferro da, SERGL, Marcos Julio. **A música na ditadura militar brasileira** - Análise da sociedade pela obra de Chico Buarque de Holanda. Disponível em: <ftp://ftp.usjt.br/pub/revistaic/pag35_edi01.pdf>. Acesso em 5 novembro de 2011.

HOMEM, Wagner. **Histórias de canções** - Chico Buarque, São Paulo: Leya, 2009.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. São Paulo: Editora da Unicamp, 1995.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Panorama histórico do turismo: do mundo moderno a contemporaneidade**. Disponível em <<http://www.obsturpr.ufpr.br/EPTUR/PANORAMA%20HISTORICO%20DO%20TURISMO.pdf>> Acesso em 18 novembro 2011.

Ministério do Turismo. **Desembarques domésticos no País em 2011 tiveram 15,8% a mais que o ano anterior**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/01/18/desembarques-domesticos-no-pais-em-2011-tiveram-15-8-a-mais-que-o-ano-anterior>> Acesso em 1 maio 2012.

MION, José. **Mapeamento revela visão estrangeira de nossa literatura**. Bahia Notícias, Bahia, 30 novembro 2009. Disponível em <<http://www.bahianoticias.com.br/entretenimento/noticia/5616-mapeamento-revela-visao-estrangeira-de-nossa-literatura.html>> Acesso em 15 novembro 2011.

OLIVEIRA, Priscila Natividade Dias Santos. **Jornalismo Literário**: como o livro-reportagem transforma um fato em história. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0717-1.pdf>> Acesso em 18 novembro 2011.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2006

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias**. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882007000100002&script=sci_arttext> Acesso em 7 novembro 2011.

WERNECK, Humberto. **Chico Buarque**: Tantas palavras. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.